

Nossa realidade diária: hortas domésticas urbanas orgânicas em Lima, Peru

Tasso Hetterschijt - tasso_hetterschijt@yahoo.com

Fundacion CORDES Bajo Lempa, El Salvador

Foto 1: Tasso Hetterschijt - Nada se perde no ciclo de produção de uma horta doméstica urbana

Foto 2: Tasso Hetterschijt - No Peru são criados cerca de 25 milhões de porquinhos-da-Índia

Lima é conhecida tradicionalmente como a "Cidade Jardim" (Niñez, 1985). Entretanto, a julgar pela atual falta de áreas verdes, é difícil imaginar como ela ganhou esse título. Praticar agricultura no deserto peruano, com uma precipitação pluvial de 25mm, é uma tarefa difícil. As pessoas desenvolveram várias estratégias para irrigar seus plantios usando as águas do rio Rimac e água encanada. Em Lima, a agricultura urbana tem muitas faces.

Baseando-se na destinação dos produtos, os plantios em Lima podem ser divididos em três grupos: aqueles para o consumo doméstico; aqueles voltados para o consumo doméstico com venda dos excedentes para amigos e parentes (em pequenas quantidades); e aqueles dirigidos especificamente para o mercado consumidor urbano.



Agricultura urbana

Como parte de uma recente pesquisa sobre a agrobiodiversidade nas hortas urbanas domésticas, uma pesquisa foi realizada em duas vilas surgidas recentemente e em duas favelas no distrito de Chorillos (Huertos de Villa e San Juan Bautista e Delicias de Villa e Andrés Avelino Cáceres), em Lima (1). Muitos assentamentos populares informais como esses pesquisados têm crescido desde os anos 1950s, principalmente por causa da migração de pessoas vindas das áreas rurais montanhosas. Devido aos cortes patrocinados pelo "Fujishock" nos anos 1990s, e ao alto custo de vida, muitas pessoas tomaram a iniciativa de cultivar seus próprios alimentos nos quintais ou em áreas livres disponíveis nesses assentamentos. No mesmo período, as ONGs tomaram a iniciativa e implementaram projetos para estimular a implantação de hortas e a criação de pequenos animais (porquinhos-da-índia, galinhas, coelhos e patos).

Desde o final dos anos 1980s, o IPAC promoveu a agricultura urbana, com ênfase no plantio de hortas orgânicas e na produção de porquinhos-da-índia, e os participantes iniciaram alguma espécie de horta ou criação de pequenos animais. Outras ONGs, como a Imagem Educativa, também introduziram a produção hidropônica de tomates e alface como uma atividade econômica para as casas em um setor de Delicias de Villa (ver a Revista de Agricultura Urbana no.10).

Produção de porquinhos-da-índia

No Peru, existem cerca de 25 milhões de porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*, animal também conhecido como "cobaia"), dos quais 56% podem ser encontrados nas províncias de Sierra (INIA/CIID, 1999). Devido à migração das pessoas da Sierra para Lima, essa cidade agora pode ser considerada como uma região grande produtora desses animais. A maior parte dos migrantes vive em suas favelas, que apresentam a maior produção de porquinhos-da-índia.

A produção de porquinhos-da-índia em Lima tem algumas vantagens comparadas à produção desses animais nos locais de origem dos migrantes, incluindo o acesso a raças melhoradas (Peru, Intí e Andina), e o emprego de técnicas mais apropriadas de manejo e produção.

No estudo, foi verificado que as mulheres fazem a maior parte do trabalho, enquanto que algumas tarefas de manejo e produção são realizadas por homens e mulheres conjuntamente. Os porquinhos-da-índia são alimentados com sobras das refeições, plantas-rações (alfalfa, sorgo, capim-elefante) e com concentrados como farelo de soja. A principal atividade associada à criação é a produção de ração no quintal, de responsabilidade das mulheres (95% dos consultados informaram que são as mulheres que realizam esse trabalho). As mulheres desempenham as tarefas de semear e colher as plantas-rações e usá-las para alimentar os porquinhos-da-índia. Em poucas ocasiões a ração é comprada no mercado. Existem muitas razões para isso, a mais importante das quais é o seu alto preço (nos altiplanos, em particular, não há dinheiro para comprar concentrados ou esses não existem à venda). Também, para comprar ração, as mulheres precisam deixar suas casas para ir ao mercado, o que é considerado um desperdício de tempo. Outra razão para alimentar os porquinhos-da-índia com ração produzida em casa é que os animais alimentados com plantas frescas têm melhor sabor.

Os porquinhos são criados em gaiolas ou em cercados construídos pelas mulheres. Esses cercados são limpos diariamente – outra responsabilidade das mulheres (98%). Algumas mulheres recebem a ajuda de suas crianças. O estrume dos animais é usado para preparar composto, depois usado para adubar a horta doméstica; atividades também a cargo das mulheres, sozinhas ou às vezes com seus maridos.



Os porquinhos-da-índia são consumidos a partir dos dois meses. Eles são mortos pelas mulheres (100%) e preparados em pratos tradicionais de acordo com os costumes dos lugares de origem das mulheres produtoras urbanas. Quase todas as mulheres consultadas na pesquisa (95%) preferiam comer os porquinhos a qualquer outro tipo de carne. Sendo assim, os porquinhos-da-índia também são produzidos para vender aos vizinhos e à família. Isso é feito em pequena escala, principalmente por mulheres.

De acordo com a literatura, a produção de porquinhos-da-índia pode levar a uma situação socioeconômica melhor, especialmente para as mulheres produtoras, a um nível mais elevado de auto-estima, e a um relacionamento mais digno com a família e com os vizinhos. A criação de porquinhos-da-índia também é vista como um modo para as mulheres combinarem as tarefas domésticas com uma atividade geradora de renda. Além disso, a produção desses animais é considerada uma tarefa fácil e que não consome muito tempo. Como um informante declarou: "às vezes só ganho 5 soles em um dia, mas são os 5 soles que preciso para alimentar minha família".

A produção de porquinhos-da-índia para o mercado muda os papéis e as responsabilidades de homens e mulheres. Quando uma família produtora urbana de porquinhos chega a ter mais de cem desses animaizinhos, os homens passam a se ocupar das vendas. Isso é principalmente por que eles não têm um emprego fixo e gostam de fazer negócios. Além disso, não é considerado apropriado para as mulheres irem aos mercados em outras partes da cidade, já que elas devem estar perto de casa para cuidarem de suas crianças e desempenharem suas atividades domésticas. As mulheres pesquisadas também declararam que não têm tempo para essa atividade.

Hortas orgânicas

O tamanho das hortas domésticas orgânicas varia de 25 a 900 m², com uma média de 110 m² (n=109). As diferenças mais marcantes entre as diferentes hortas são o seu tamanho, diversidade de cultivos, quantidade e densidade de espécies cultivadas, e seu desenho. As espécies mais cultivadas são pacay (*Inga feuillei*), uva, guanábana (*Annona muricata*), lima, cana-de-açúcar, abóbora, café, abacate, maracujá, membrillo (*Cydonia oblonga*), mamona (*Ricinus comunis*), batata-doce, mamão, lúcumã (*Lucuma obvota*), banana, feijão, plantas medicinais e flores.

Os recursos usados nas hortas orgânicas são principalmente os materiais reciclados. O solo é adubado com composto preparado com sobras de plantas e estrume dos porquinhos-da-índia. As mulheres que não têm bastante estrume procuram comprar esterco de gado do IPAC (1999). No verão, é praticamente impossível cultivar hortaliças ou ervas por causa do intenso calor. Apenas algumas plantas usadas como ração continuam sendo cultivadas e regadas com as águas servidas da cozinha. As hortaliças são colhidas quando estão maduras e são consumidas gradualmente pelas famílias. Apenas duas mulheres na pesquisa vendiam sua produção no mercado local. As sobras são dadas para os porquinhos-da-índia ou depositadas no monte do composto. O sistema hortícola orgânico doméstico é considerado um sistema fechado ou, como um informante declarou, "aqui não se perde nada". As mulheres realizam a maior parte das atividades nessas hortas (93%). Elas trazem seus conhecimentos de suas terras nativas, em Sierra, ou os obtêm observando os homens semeando ou preparando o solo.

Divisão do trabalho por sexo

Tradicionalmente, os agricultores eram geralmente homens. As mulheres os ajudavam

plantando as sementes e colhendo os produtos, mas eram responsáveis, principalmente, pelas atividades domésticas. Os papéis de gênero não mudaram muito com o passar dos anos: os homens agora estão trabalhando fora de casa ou desenvolvendo pequenos negócios (como a produção de árvores ornamentais ou porquinhos-da-índia), mas ainda se espera que as mulheres trabalhem em casa, cuidando dos afazeres domésticos e das crianças.

O modo de vida dos produtores urbanos pode ser caracterizado como muito dinâmico, já que as atividades desenvolvidas pelos diversos integrantes da família mudam rapidamente. Como uma mulher explicou: "um dia, meus filhos têm trabalho, mas no outro, por algum motivo, eles já não têm ocupação, e voltam a ficar o dia inteiro em casa". Se o marido ou as crianças estão em casa, eles também desempenham algumas tarefas. As mulheres são responsáveis pela sementeira dos plantios, especialmente das hortaliças: quem cozinha decide o que deve ser cultivado na horta.

O cultivo de alimentos e a produção de porquinhos-da-índia acontecem perto de casa, facilitando sua conciliação com outras atividades domésticas. Isso explica o sucesso de projetos criados para estimular a implantação de hortas domésticas e a criação de pequenos animais. Embora qualquer pessoa possa participar, há muito mais participantes mulheres do que homens. A maioria dos maridos não quer participar por considerar o trabalho em horta como coisa de mulher. Os homens só participam quando trabalham junto com suas mulheres ou sócios, ou quando eles têm seus próprios negócios como plantas medicinais ou a venda de porquinhos-da-índia (apenas dois nessa pesquisa). Apenas um homem foi identificado como mais ativo nas atividades de comercialização dos produtos enquanto que sua mulher era mais ativa nas atividades produtivas.

Cenário político

Perto de Villa Maria del Triunfo, o prefeito apóia a agricultura urbana embora a municipalidade não tenha recursos para desenvolver projetos específicos nessa área. Na municipalidade de Chorillos, ao contrário, os espaços abertos são considerados "áreas verdes" para uso apenas como parques públicos. A agricultura urbana não é considerada importante, e embora seja permitida a criação de pequenos animais, as normas legais oficialmente declaram que todos os animais são proibidos na cidade.

A municipalidade poderia ser mais ativa no apoio aos mercados de produtores, apropriados para a venda de produtos de horticultores urbanos ou outros nichos específicos. As evidências sugerem que alguns produtores estão engajados na criação lucrativa de codornas, ou de porquinhos-da-índia pretos (que são considerados como os mais saudáveis, sendo mais valorizados do que os animais com pelo de outras cores).

A ausência de mercados e a atitude pouco apoiadora das municipalidades coincidem com as limitações políticas gerais que cercam a agricultura urbana, inclusive políticas urbanas restritivas, leis e regulações (devido à situação no geral ilegal dessa atividade), indefinição quanto aos direitos legais da terra, falta de serviços de apoio, implementação inviável de tecnologias ecológicas), e falta de organização e de representatividade dos agricultores urbanos.

Notas

1) Este artigo é o resumo de uma tese intitulada "Nossas realidades diárias: uma perspectiva feminista sobre a agrobiodiversidade nas hortas orgânicas urbanas em Lima, Peru". A pesquisa foi conduzida entre março e junho de 2001 sob a supervisão da Wageningen University e o Centro Internacional de Batata. Os resultados são baseados em dados fornecidos por quarenta participantes da ONG Instituto de Promoção Agropecuária e Comunal (IPAC). A metodologia de pesquisa consistiu de entrevistas semi-estruturadas com informantes-chaves, reuniões com um grupo focal, 40 entrevistas semi-estruturadas com participantes individuais e 12 casos de estudos de mulheres produtoras urbanas.

Referências:

- Niñez, V. (1985). "Working at half potential: Constructive analysis of homegarden programs in the Lima slums with suggestions for an alternative approach", In: Food and Nutrition Bulletin, 7(3):6-14.
 - INIA/CIID (1999), "Evaluación del Proyecto Sistemas de Producción de Animales Menores en el Hogar en el Peru", La Molina, Peru.
 - IPAC (1999), "Proyecto Solidaridad-Villas Informe Final", Chorillos, Peru.
 - Personal communication with Andres Dasso REDE.
-

[Sumario Revista No.12](#)